



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MÁRCIA PATRÍCIA CAVALCANTI BARRETO**

**O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO COMO AGENTES DE  
DESENVOLVIMENTO LOCAL: ESTUDO DE CASO SICOOB PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE  
2018**

**MÁRCIA PATRÍCIA CAVALCANTI BARRETO**

**O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO COMO AGENTES DE  
DESENVOLVIMENTO LOCAL: ESTUDO DE CASO SICOOB PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior

CAMPINA GRANDE  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B273p Barreto, Márcia Patricia Cavalcanti.  
O papel das cooperativas de crédito como agentes de desenvolvimento local [manuscrito] : estudo de caso SICOOB Paraíba / Marcia Patricia Cavalcanti Barreto. - 2018.  
23 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior , Departamento de Administração e Economia - CCSA."  
1. Cooperativa de crédito. 2. Desenvolvimento econômico.  
3. SICOOB Paraíba. 4. Capital social. I. Título  
21. ed. CDD 334.2

MÁRCIA PATRÍCIA CAVALCANTI BARRETO

**O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO COMO AGENTES DE  
DESENVOLVIMENTO LOCAL: ESTUDO DE CASO SICOOB PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada  
no Curso de Administração da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior

Aprovada em: 29/11/2018

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Thais Marçalino da Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pelo seu amor incondicional e por renovar minhas forças todos os dias para que eu pudesse seguir em frente, sem me deixar abater pelo cansaço ou pelo desânimo.

A minha mãe **Maria José** (*in memoriam*), que sempre foi meu alicerce, o meu sustento e, embora fisicamente ausente, pude sentir a sua presença amorosa ao meu lado, abençoando-me e dando-me força em todos os momentos.

Ao meu amado pai **Manoel**, aos meus irmãos, sobrinhos e de maneira especial ao meu esposo **Bruno** e ao meu filho **Samuel** que, com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até aqui, suportando as minhas ausências em determinados momentos e me dando colo quando precisei.

Meu muito obrigado aos professores da UEPB, por todo conhecimento transmitido e por contribuírem de forma tão importante na minha vida acadêmica. De modo especial, agradeço ao meu orientador Prof. Geraldo Medeiros Júnior que, com uma generosidade singular, me deu apoio e incentivo para que eu pudesse concluir este trabalho.

Para finalizar, deixo os meus mais sinceros votos de agradecimento a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir mais uma etapa da minha vida.

Gratidão!

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>6</b>
2.1 Breve Histórico do Cooperativismo de Crédito No Brasil.....	6
2.2 O Cooperativismo De Crédito No Contexto Da Economia Nacional.....	9
2.3 O Sistema Sicoob.....	10
2.4 Sicoob Paraíba.....	11
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
4.1 Evolução das Operações de Crédito.....	14
4.2 Evolução do Capital Social.....	16
4.3 Evolução dos Depósitos Totais.....	17
4.4 Evolução das Operações de Crédito.....	18
4.5 Resultado Bruto / Sobras.....	20
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## RESUMO

O sistema cooperativo de crédito no Brasil apesar de ainda apresentar uma participação pequena em relação ao Sistema Financeiro Nacional – SFN vem demonstrando um crescimento significativo frente a sua participação nos principais agregados financeiros. Além disso, esse segmento tem demonstrado nos últimos anos estar na contramão da crise, apresentando evolução dos números e expandindo suas áreas de atuação, enquanto isso, algumas instituições bancárias indicaram sinais de retração no mesmo período. O presente estudo traz um breve histórico do cooperativismo de crédito no Brasil, apresenta o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), e ainda na sequência o estudo de caso do SICOOB PARAÍBA. O objetivo principal do estudo foi analisar a importância da atuação das cooperativas de crédito para o desenvolvimento econômico da região onde atua e através do estudo de caso, apontar os principais indicadores de desempenho e seu reflexo no desenvolvimento econômico local. Concluiu-se como contribuição mais significativa da cooperativa, o crédito ofertado as iniciativas empresariais locais, que chegou a mais de R\$ 187 milhões em junho de 2018, sendo utilizado para os mais diferentes fins como capital de giro para as empresas, ampliação de espaços físicos, aquisição de novos maquinários, o que por consequência reflete na economia local, gerando mais emprego e renda.

**Palavras-chave:** Cooperativismo de Crédito. Desenvolvimento Econômico. Sicoob Paraíba.

### 1. INTRODUÇÃO

Notadamente as instituições financeiras têm desempenhado um papel fundamental no cenário econômico ao longo dos anos e com isso, o cooperativismo de crédito vem crescendo e demonstrando força no mercado financeiro ao se apresentar com um modelo econômico mais rentável e vantajoso para os seus cooperados.

Segundo dados do Banco Central do Brasil, em dezembro de 2017, o sistema cooperativista de crédito brasileiro estava constituído por dois bancos cooperativos, quatro confederações, trinta e oito cooperativas centrais e mais de mil cooperativas singulares de crédito, que juntas somavam mais cinco mil e oitocentos pontos de atendimento espalhados pelo país. No mesmo período, o sistema cooperativista correspondia a 3,33% dos ativos totais do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e 4,61% dos depósitos totais do mercado financeiro, atendendo a 9,7 milhões de associados. No Brasil, embora participe com pequena parcela do sistema financeiro, o segmento mostrou crescimento consistente ao longo das últimas décadas, aparentemente imune às diversas crises econômicas e financeiras que assolaram a economia mundial e o Brasil, em particular. (SOARES; MELO SOBRINHO, 2008).

As cooperativas de crédito podem ser definidas como:

“Instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedades cooperativas, tendo por objetivo a prestação de serviços financeiros aos associados, como concessões de crédito, captações de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros sob convênio com instituições públicas e privadas e de correspondente no País, além de outras operações específicas, atribuídas e estabelecidas pela legislação em vigor.” (PINHEIRO, 2007, P. 7).

O sistema cooperativo de crédito oferta serviços financeiros a um custo mais baixo em termos de taxas e tarifas. Dados do Banco Central do Brasil mostram que as tarifas cobradas pelas cooperativas são, em geral, inferiores às do sistema bancário (SILVA, 2011). Esse diferencial competitivo somado aos princípios cooperativistas fundamentados na participação democrática dos membros, na independência, na solidariedade e na autonomia dos que se unem de forma voluntária em prol de um objetivo econômico e social comum, tem sido o fator chave que vem tornando o cooperativismo de crédito mais conhecido e atraindo milhares de novos associados a cada ano.

A motivação deste trabalho reside na importância do crédito oferecido pelo sistema cooperativo para o desenvolvimento local. Isso se dá porque ele assume os riscos de suas aplicações em prol da comunidade em que as instituições se localizam, promovendo o desenvolvimento local através da formação de poupança e do microcrédito direcionado as iniciativas empresariais locais. (SOARES; MELO SOBRINHO, 2007).

O objetivo principal do estudo é analisar a importância da atuação das cooperativas de crédito para o desenvolvimento econômico da região onde atua. De maneira mais específica busca retratar o cooperativismo de crédito no Brasil, ilustrando sua atuação na região Nordeste e na Paraíba; pontuar os principais fatores que diferenciam as cooperativas de crédito dos bancos convencionais e, por fim, através do estudo de caso da cooperativa de crédito singular Sicoob Paraíba, apontar os principais indicadores de desempenho e seu reflexo no desenvolvimento econômico local.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Breve Histórico do Cooperativismo de Crédito no Brasil**

O berço do cooperativismo de crédito no Brasil é a cidade de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, onde baseada nos ideais do padre suíço Theodor Amstad, foi constituída, em 1902, a Caixa Rural de Nova Petrópolis, atual Sicred Pioneira, considerada a mais antiga instituição de crédito da América Latina, ainda em funcionamento. Nos anos seguintes várias cooperativas espalharam-se pelo país, principalmente na região Sul e Sudeste, o que acabou



por consequência transformando a realidade de muitos municípios, nesse primeiro momento, com atuação eminentemente rural.

No ano de 1951 foi criado o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) com o objetivo de dar assistência e amparo legal às cooperativas, sendo o mesmo fechado em 1990. Dessa forma, a partir da nova constituição foram criadas leis e resoluções que possibilitaram a consolidação do cooperativismo de crédito no país. Nos anos de 1995 e 1996 foram criados os bancos cooperativos Bansicred e Bancoob, respectivamente, com propósitos iniciais mais modestos do que o importante papel que desempenham hoje nas cooperativas vinculadas aos seus sistemas.

De acordo com a Organização das Cooperativas do Brasil – OCB, o cooperativismo no Brasil entrou no século XXI enfrentando o desafio da comunicação. Atuante, estruturado e fundamental para a economia do país, tem por objetivo ser cada vez mais conhecido e compreendido como um sistema integrado e forte. Foi a Resolução 3.106, de 2003, que abriu espaço para o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no Brasil, devido à permissão da constituição de cooperativas de livre admissão de cooperados, considerado um importantíssimo passo que criou um ambiente para ampliar o número de associados e a evolução dos indicadores agregados. Em 2009, com a edição da Lei Complementar 130 que criou o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), uma nova etapa foi iniciada, considerando sua importância em diversos aspectos regulatórios que contribuíram para evolução e adaptação do segmento.

Outro momento igualmente importante ocorreu em 2013, com a criação do FGCOOP – Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, nos mesmos moldes do fundo garantidor do sistema bancário, garantindo depósitos até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ. Além disso, iguala além das condições de segurança, a condição de competitividade das cooperativas de crédito com os bancos, o que possibilitou a ampliação do número de cooperados e do volume de depósitos e aplicações, consequentemente gerando mais recursos para serem direcionados as operações de crédito.

De acordo com o Banco Central do Brasil:

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços.

Para efeitos de regulação e de supervisão, o Banco Central trata as cooperativas de forma similar aos bancos, instituindo os mais diversos procedimentos e controles para as atividades exercidas. Por fim, no ano de 2015, através da Resolução 4.434 do Banco Central do Brasil, se deu a classificação das cooperativas em três categorias: plenas (autorizadas a realizar todas as modalidades de crédito), clássicas (autorizadas a realizar operações de baixa complexidade) e as de capital e empréstimo (não autorizadas a captar recursos ou depósitos).

Nos moldes atuais, com uma proposta inclusiva e moderno modelo de economia compartilhada, as vantagens do cooperativismo financeiro tem atraído milhares de pessoas que buscam realizar sonhos pessoais ou alavancar seus negócios. Taxas reduzidas, participação nos resultados, retorno do investimento na região onde atuam, atendimento diferenciado e humanizado, são os grandes atrativos para que o cooperativismo financeiro tenha o merecido reconhecimento.

De acordo com dados publicados em relatório do Banco Central do Brasil, que traça o panorama do sistema nacional de crédito cooperativo, com data base de dezembro de 2017, analisando os principais agregados, observa-se que a participação das cooperativas de créditos singulares no Sistema Financeiro Nacional – SFN continua aumentando em todos os itens ao longo dos últimos cinco anos, conforme mostra a tabela 1.

TABELA 1 – Principais agregados das cooperativas singulares e percentual em relação ao SFN – Em R\$ bilhões.

<b>Variáveis</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Ativo total	92,2	110,6	130,5	154,2	178,5
% nos Ativos Totais do SFN	1,41%	1,49%	1,58%	1,87%	2,15%
Carteira de Crédito Classificada	57,6	67,7	76,0	83,6	95,9
% na Cart. Classif. do SFN	1,95%	2,04%	2,09%	2,42%	2,81%
Depósito Total	50,6	61,4	74,20	91,0	105,6
% nos Depósitos do SFN	2,69%	3,11%	3,55%	4,26%	4,50%
PR	19,8	23,5	28,8	33,1	38,2
% no PR do SFN	2,57%	2,93%	3,50%	3,87%	4,24%

Fonte: BACEN– 2018

É importante destacar que o crescimento da carteira de crédito e dos depósitos totais das singulares vem se sustentando a níveis mais relevantes, acima da inflação, mesmo no período mais crítico da crise econômica, quando no SFN em geral essas variáveis apresentaram baixo crescimento, ou até mesmo retração, como no caso da carteira de crédito.

Segundo o mesmo relatório, a região Nordeste respondeu por cerca de 4% dos principais agregados das cooperativas, com variação mínima em relação aos últimos cinco anos.

A saber, existem hoje no Brasil quatro Sistemas Cooperativos Financeiros que atuam na chamada estrutura de três níveis (Confederação, Cooperativas Centrais e Cooperativas de Crédito Singulares), são eles: SICOOB, SICRED, CRESOL e UNICRED. Neste artigo trataremos mais especificamente do Sistema Sicoob.

## **2.2 O Cooperativismo de Crédito no Contexto da Economia Nacional**

O Banco Central do Brasil, responsável por acompanhar, fiscalizar e auxiliar as principais demandas do mercado financeiro possui diversos índices de análise da atividade econômica, para facilitar decisões no tocante a condução da política econômica e formação da taxa de juros básica da economia. Um dos principais indicadores é o IBC-BR (Indicador Brasileiro de Consumo). O indicador passou a ser calculado com abrangência nacional incorporando estimativas para a agropecuária, indústria e setor de serviços acrescidas dos impostos sobre produtos, que são estimados a partir da evolução da oferta total (produção+importações). No comportamento do indicador em 2018 verificou-se um primeiro semestre com sucessivas quedas, apresentando uma leve melhora no segundo semestre. A retomada da indústria e produção agropecuária contribuiu para melhora do indicador a patamares semelhantes a dezembro de 2017. A recuperação destes setores, ainda que de forma prematura, é em parte devida ao crescimento do crédito no segundo semestre de 2018. Em setembro de 2018, a oferta de crédito cresceu 0,4% ao mês, acumulando no ano uma alta de 3,9%.

Em períodos nos quais se percebe o estabelecimento de crises, é importante para o sistema financeiro de um país que existam organizações que possam ser vistas como uma alternativa aos bancos. As cooperativas de crédito apresentam contribuição significativa em relação à manutenção do acesso a serviços financeiros em épocas de instabilidade. O que se explica devido ao fato de as cooperativas prestarem serviços financeiros a regiões, que por questões geográficas, culturais e/ou econômicas poderiam não ter acesso ao crédito (WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS [WOCCU], 2015).

Nas cooperativas de crédito, sobretudo no Sistema Sicoob, a preocupação com a economia local é um dos nortes de seus princípios e valores. Conforme pesquisa extraída do Banco Central do Brasil, a taxa média das operações de crédito no Sicoob é bem menor que a média dos maiores bancos, gerando economia para seus associados e diminuindo os custos na

formação de preços de produtos e serviços. Esse comparativo de taxas pode ser observado na tabela 2.

TABELA 2 – Taxas médias das principais operações de crédito no SFN – Em %

	<b>MÉDIA MERCADO</b>	<b>SICOOB</b>
<b>CAPITAL DE GIRO COM PRAZO ATÉ 365 DIAS - PRÉ-FIXADO</b>	1,88%	1,67%
<b>CAPITAL DE GIRO COM PRAZO SUPERIOR A 365 DIAS - PRÉ-FIXADO</b>	1,64%	1,52%
<b>CHEQUE ESPECIAL - PRÉ-FIXADO</b>	13,69%	9,25%
<b>CONTA GARANTIDA - PRÉ-FIXADO</b>	3,14%	1,97%
<b>DESCONTO DE CHEQUES - PRÉ-FIXADO</b>	2,61%	2,17%

Fonte: Banco Central do Brasil - 2018

A média das taxas aplicadas pelo mercado financeiro foi calculada considerando os bancos: Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, Itaú e Santander. No comparativo com a média das taxas praticadas pelo Sistema Sicoob percebe-se que há uma disparidade em todas as modalidades de crédito apresentadas, sendo percebida de forma mais acentuada no cheque especial pré-fixado, onde a taxa da cooperativa é cerca de 32% mais baixa que a média do mercado.

A metodologia das taxas de operações de crédito mais justas, sem a voraz necessidade de se gerar altos lucros aos seus acionistas é a principal razão da atratividade dos produtos e serviços no Sistema Sicoob. Todos os produtos e resultados dos mesmos são direcionados aos associados que, por sua vez, ajudam a fomentar o cenário econômico e consumo da região.

### 2.3 O Sistema Sicoob

A união em torno da ideia de constituição do Sistema Sicoob decorreu das dificuldades de perpetuação das cooperativas já que havia a necessidade de manter convênios para compensação de documentos e, com isso, maior dependência dos bancos, seguidos da necessidade de redução do valor das tarifas que eram cobradas pelos bancos por esses serviços que, em alguns casos, chegavam a invalidar a manutenção do empreendimento e também da redução de custos com a multiplicidade de serviços. Com a constituição do Sistema, houve a otimização dos resultados obtidos com a centralização dos serviços disponibilizados aos associados e melhor aplicação dos recursos disponíveis, além do fortalecimento das cooperativas, tornando-as mais competitivas no segmento financeiro.

O Sicoob atualmente é considerado o maior sistema financeiro cooperativo do país com mais de 4,2 milhões de cooperados e com 2.769 pontos de atendimento, distribuídos em todo Brasil, marcando presença nos 26 estados e no Distrito Federal. É composto por cooperativas de crédito singulares, cooperativas centrais, a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação), o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e empresas de apoio, que em conjunto oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outros. Ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é um banco. É uma cooperativa financeira onde os associados são os donos e por isso os resultados financeiros são divididos entre eles.

Apesar da economia brasileira, após anos de recessão, ter apresentado em 2017 leve recuperação no último trimestre do ano, ainda apresentou muita instabilidade, reflexo da grave crise econômica e política instalada desde 2014. O Sicoob na contramão deste cenário, ao contrário das instituições financeiras tradicionais que apresentaram forte retração, inclusive fechando 1400 agências em todo o país, encerrou o exercício contabilizando resultados bastante expressivos, mantendo o nível de crescimento acima da média do mercado.

O Sicoob manteve sua posição como maior sistema cooperativo brasileiro, ultrapassou o Santander e passou a ocupar a quinta posição entre as maiores redes de atendimento do Sistema Financeiro Nacional, o que apresentou um crescimento de 5,7% em 2017, de acordo com informações do Banco Central do Brasil. Seus ativos cresceram 19,2% contabilizando mais de R\$ 90 bilhões, confirmando sua força e solidez e suas operações de crédito tiveram um incremento de 11,4% totalizando R\$ 42 bilhões.

Números atualizados no fechamento do ano de 2017, disponibilizados no site do Sicoob, mostram que o Sistema possui atualmente 16 Centrais espalhadas pelo Brasil, e essas centrais por sua vez possuem juntas 496 cooperativas de crédito singulares. Neste cenário das cooperativas singulares está o Sicoob Paraíba, filiada ao Sicoob Central Nordeste, objeto do estudo de caso tratado neste artigo.

## **2.4 Sicoob Paraíba**

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Paraíba – SICOOB PARAÍBA é uma instituição que faz parte do Sistema Financeiro Nacional e opera com uma estrutura de rede bancária através do Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB). Funciona sob as normas e regulamentações editadas pelo Banco Central do Brasil e está submetida à supervisão da

Central das Cooperativas de Crédito do Nordeste – Sicoob Central NE, regendo-se também por suas normas e diretrizes sistêmicas (políticas, regimentos, regulamentos, manuais e instruções).

A história da cooperativa começou a ser desenhada em 2007, na Associação Comercial de Campina Grande – ACCG, quando um grupo de empresários passou a reunir-se para tratar a ideia e, sob orientação do SEBRAE, foi desenvolvido o projeto para criação da cooperativa, posteriormente sendo enviado para submissão ao Banco Central do Brasil, o qual emitiu a autorização para funcionamento em abril de 2010. No início, 52 sócios fundadores capitalizaram a cooperativa e em julho de 2010 foi inaugurada, na cidade de Campina Grande-PB, a então Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Campina Grande e Região – SICOOB CGCRED.

A cooperativa foi crescendo e conquistando mais cooperados através da disseminação do espírito cooperativista e da pujança do cooperativismo de crédito no país, que já se mostrava bem desenvolvido em outras regiões. Em 2011 abriu um ponto de atendimento na cidade de Queimadas – PB e começou a levar a prestação de serviços financeiros, através do cooperativismo, para fora de Campina Grande. Em 2015, inaugurou mais uma agência na cidade de Campina Grande, no bairro do Catolé, com espaço físico amplo e mais comodidade para atendimento dos seus cooperados, que já somavam mais de dois mil. Outra grande conquista foi alcançada em novembro do mesmo ano, quando recebeu autorização do BACEN para funcionar como cooperativa de livre admissão no compartimento da Borborema, podendo associar pessoas físicas e jurídicas, quando então passou a chamar-se SICOOB BORBOREMA PARAIBANO.

Em 2016, seguindo o propósito de expansão e atendendo a demanda do empresariado e comunidade local, inaugurou uma agência na Cidade de Esperança - PB. Em 2017, através de dois processos de incorporação passou a assumir mais três agências, sendo uma na cidade de Campina Grande, uma em João Pessoa e outra em Patos - PB, totalizando sete pontos de atendimento e mais de seis mil cooperados. Nesse momento, recebe autorização do Banco Central para expandir sua área de atuação para todo o Estado da Paraíba e passa a chamar-se SICOOB PARAÍBA.

Com números atualizados no fechamento do primeiro semestre de 2018, ilustrados na Tabela 3, o Sicoob Paraíba apresenta destaque na representatividade dos principais agregados financeiros do Sicoob Central NE, frente às outras 12 singulares filiadas a esta Central, localizadas nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Maranhão, Ceará e Piauí.

TABELA 3 – Representatividade do Sicoob Paraíba em relação aos principais indicadores de desempenho consolidados do Sicoob Central NE – Em R\$ milhões.

<b>Variáveis</b>	<b>Consolidado Sicoob Central NE</b>	<b>Sicoob Paraíba</b>	<b>Representatividade Sicoob Paraíba</b>
Ativos Totais	762.723.948	231.803.075	30,39%
Carteira de Crédito	552.007.239	187.915.441	34,04%
Depósitos Totais	484.789.640	159.464.904	32,89%
Capital Social	162.211.562	36.523.727	22,51%
Resultado Bruto	21.976.318	11.972.678	54,48%

Fonte: Relatório de desempenho semestral Sicoob Central NE

Data base: Junho/2018

De acordo com os dados apresentados na tabela 3, é possível perceber a atuação consistente do Sicoob Paraíba para os resultados consolidados da Central NE, representando mais de 30% de participação dos principais agregados financeiros em quase todos os indicadores, com destaque para o resultado bruto acumulado no primeiro semestre de 2018, que concentra mais da metade do somatório das demais singulares que compõem a Central. Em linhas gerais, esses resultados são reflexo de uma gestão comprometida com a sustentabilidade da instituição e com a responsabilidade assumida com seus mais de seis mil sócios, uma vez que esse resultado é reinvestido na sua região de atuação fomentando o desenvolvimento econômico e social.

### **3. METODOLOGIA**

Para definição da metodologia da pesquisa, foi adotado como referência o critério proposto por Vergara (2003), através de dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, que de acordo com a autora, se justifica pelo fato do trabalho descritivo expor as características de determinado fenômeno ou população, podendo estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. No tocante a pesquisa explicativa, a autora fala que esta ocorre quando, de alguma forma, visa esclarecer quais fatores contribuem para a ocorrência de um fenômeno, tornando o estudo

mais compreensível. Quanto aos meios, trata-se de um estudo de caso, por caracterizar-se pelo estudo aprofundado do objeto de pesquisa, de maneira a permitir seu conhecimento mais amplo e detalhado.

Para contextualização teórica foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, através de consulta a livros, revistas, *sites* e artigos que tratam sobre o tema cooperativismo de crédito de maneira mais ampla. Já para levantamento dos dados que se referem à atuação da cooperativa de crédito Sicoob Paraíba, objeto desse estudo, foram utilizados como fontes de pesquisa os relatórios de gestão anuais publicados pela singular, relatórios de desempenho emitidos pela Central das Cooperativas de Crédito do Nordeste – Sicoob Central NE, dados disponibilizados pelo site do Banco Central do Brasil e pelo *site* do Sicoob, além de documentos internos, a exemplo do estatuto social da cooperativa.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Desde a fundação do Sicoob Paraíba aos dias atuais houve significativa evolução das atividades financeiras da singular, o que afirma seu crescimento sustentável e reforça sua credibilidade perante seus cooperados e a comunidade onde está inserida. Nesse sentido, essa instituição possibilita a adesão de milhares de associados, que tem à sua disposição todos os produtos e serviços de um banco, agregados ao modelo cooperativista, com taxas reduzidas, melhor retorno sobre os investimentos e na condição de dono, ao invés de cliente.

A fim de analisar a evolução dos números da cooperativa e sua representatividade na condução do negócio e no desenvolvimento econômico local, trataremos a seguir seus principais agregados financeiros: número de associados, capital social, depósitos totais, operações de crédito e resultado bruto.

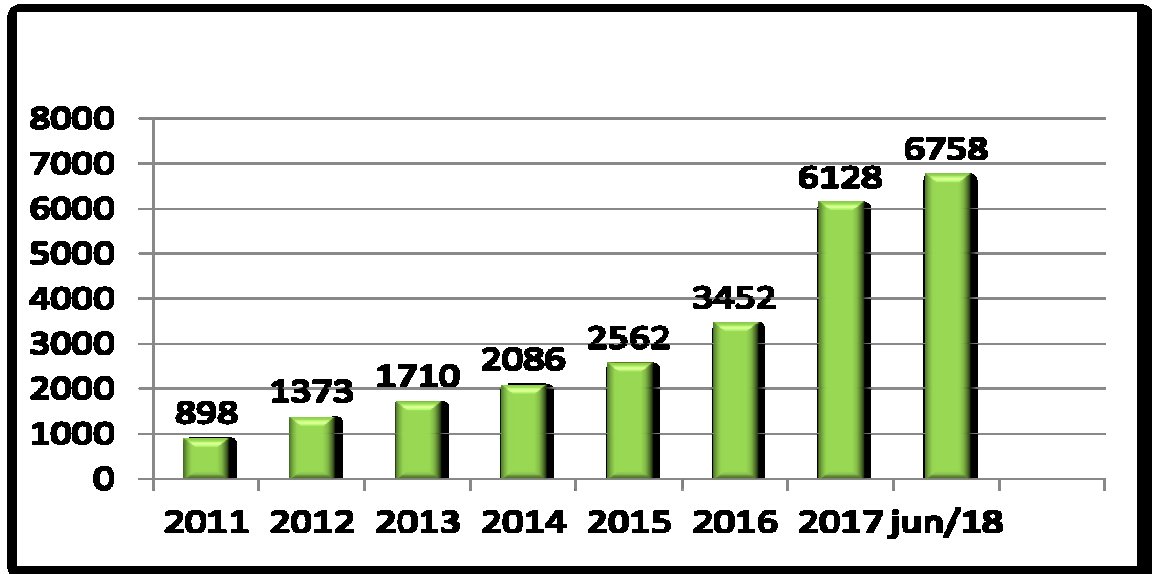
### **4.1 Evolução do Número de Associados**

Conforme explanado anteriormente, na apresentação do objeto de estudo de caso, o Sicoob Paraíba nasceu como cooperativa de empresários no ano de 2010 com 52 sócios fundadores. Desde então vem ampliando seu quadro social em consonância com o seu próprio ritmo de crescimento. Esse aumento pode ser justificado por diversos fatores, mas o que a cada dia tem se tornado mais evidente é a disseminação das vantagens do modelo cooperativista financeiro, somado a credibilidade que a cooperativa tem conquistado a partir



de uma sólida atuação nas localidades onde atua. A seguir pode-se observar a evolução do número de associados através do Gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução do N° de Associados - 2011 a 2018



Fonte: Relatório de Gestão do Sicoob Paraíba (2017) / Sisbr Analítico (2018)

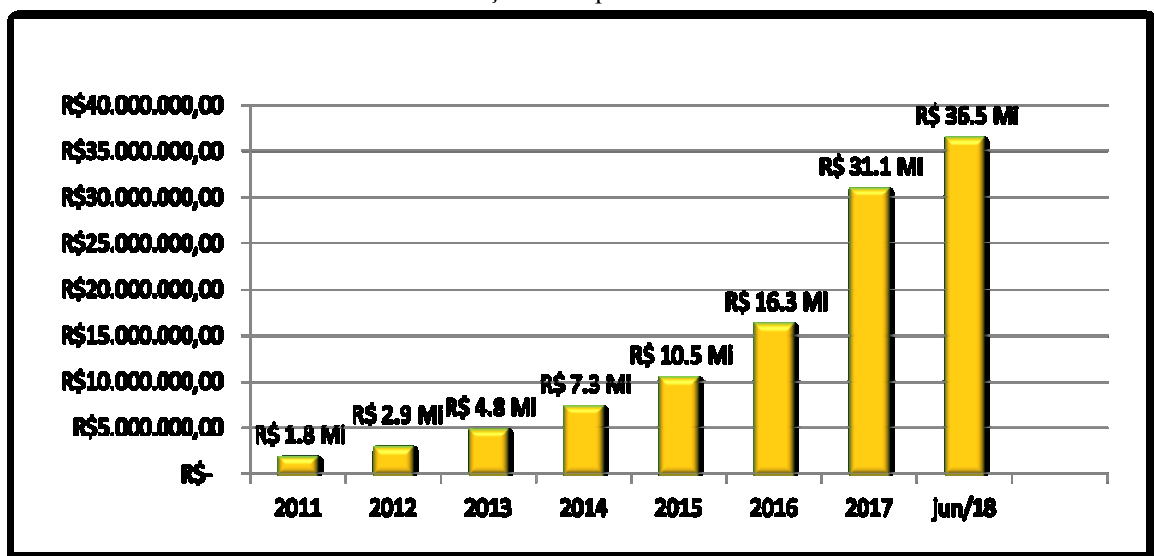
Na evolução do número de associados apresentada no Gráfico 1, cabe elencar alguns acontecimentos que impactaram positivamente para o aumento do quadro social. No fechamento do exercício de 2012 houve um crescimento de quase 53% do número de associados em relação ao ano de 2011. Nesse primeiro momento, porém, justifica-se pelo fato da cooperativa ter se apresentado ao mercado e encerrado o exercício de 2011 com um volume considerável de operações de crédito, aumento dos ativos totais e sobras relevantes para o período. Nos anos seguintes, 2013, 2014 e 2015 o crescimento se mostrou nivelado, em torno de até 24%. Já em 2016 percebe-se um aumento maior, de quase 35%, o que pode ser atribuído ao fato de que em meados de 2015 a cooperativa recebeu permissão para atuar como livre admissão, podendo associar tanto pessoas físicas como pessoas jurídicas e também teve sua área de abrangência alterada além de Campina Grande para todo o compartimento da Borborema.

Por fim, o último e mais expressivo aumento do quadro social ocorreu no ano de 2017 e justifica-se pelos dois processos de incorporação que a cooperativa fez, impactando significativamente nesse aumento, além da permissão concedida no mesmo ano para ampliar sua área de atuação para todo o Estado da Paraíba.

## 4.2 Evolução do Capital Social

Outro agregado financeiro de extrema relevância para a existência da cooperativa é o capital social. Para melhor entendimento, utilizando informações retiradas do Portal do Cooperativismo Financeiro, o capital social pode ser entendido como o somatório de todas as quotas-partes dos associados da cooperativa, que trata-se de uma quantia em dinheiro que os associados depositam no momento em que entram na cooperativa e que seguem contribuindo mensalmente até completar o valor mínimo de integralização definido no estatuto social da cooperativa. É preciso incentivar a capitalização da cooperativa e para isso o associado deve estar ciente das suas responsabilidades enquanto dono, sabendo que o capital social é a principal fonte formadora do seu patrimônio e necessário para tornar possível investir, fortalecer o capital de giro e evitar dependência de capital de terceiros, a fim de garantir a independência financeira da cooperativa e seu crescimento sustentável. O Gráfico 2 traz a evolução do capital social do Sicoob Paraíba.

Gráfico 2 – Evolução do Capital Social - 2011 a 2018



Fonte: Relatório de Gestão do Sicoob Paraíba (2017) / Sisbr Analítico (2018)

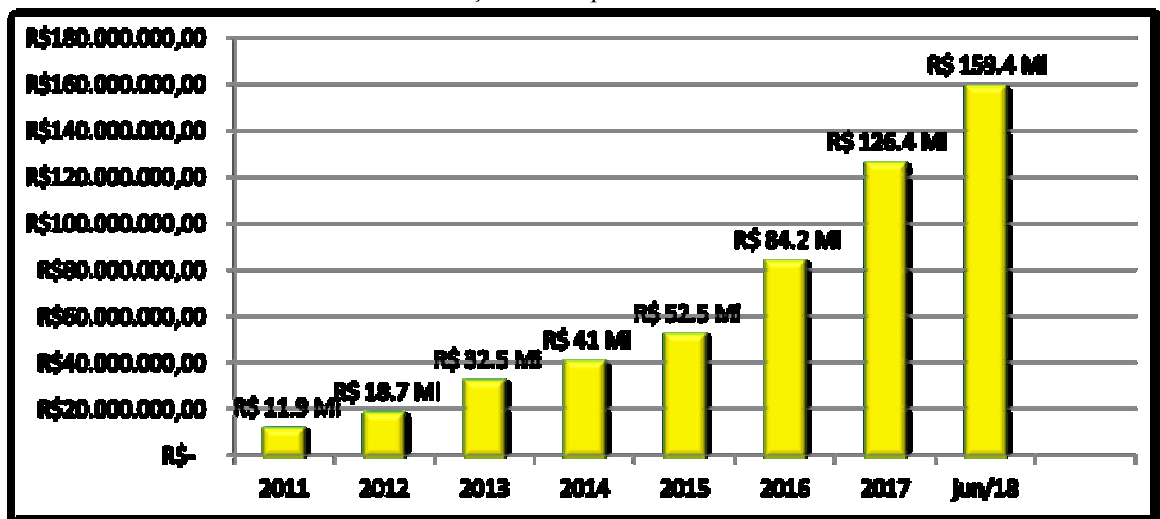
Para entender o aumento expressivo do volume do capital social, com destaque notável para o fechamento do exercício de 2017 que apresentou evolução de mais de 90% em relação a 2016, é preciso tratar aqui de uma particularidade contida no estatuto social do Sicoob Paraíba, onde por aprovação da Assembleia Geral, 100% do valor das sobras líquidas, ou seja, após as destinações legais, são reinvestidas na singular somando-se ao capital social, integralizando, proporcionalmente, as quotas-partes dos seus associados.

A decisão de não distribuir as sobras e sim integralizar, vem sendo mantida por apontar o quão importante tem se mostrado para o fortalecimento da cooperativa, uma vez que se apenas o valor fosse distribuído entre os sócios, o capital iria para o mercado sem necessariamente circular localmente. Essa medida reflete diretamente um dos propósitos do cooperativismo de crédito que é de aplicar seus recursos em prol do desenvolvimento da sua região de atuação, sendo os recursos direcionados para suprir as demandas de crédito, ampliando o atendimento aos cooperados e conseqüentemente fomentando a economia local, diferentemente das instituições financeiras bancárias onde os recursos captados migram para outras regiões do país onde ficam localizadas suas sedes.

### 4.3 Evolução dos Depósitos Totais

Em relação a evolução dos depósitos totais é possível mensurar a capacidade de captação de recursos de um período para o outro, sendo seu saldo composto pelo somatório dos depósitos à vista, a prazo e os investimentos, que são as principais fontes de financiamento das operações do quadro social da cooperativa. O Gráfico 3 apresenta a evolução da cooperativa em relação aos depósitos totais.

Gráfico 3 – Evolução dos Depósitos Totais - 2011 a 2018



Fonte: Relatório de Gestão do Sicoob Paraíba (2017) / Sisbr Analítico (2018)

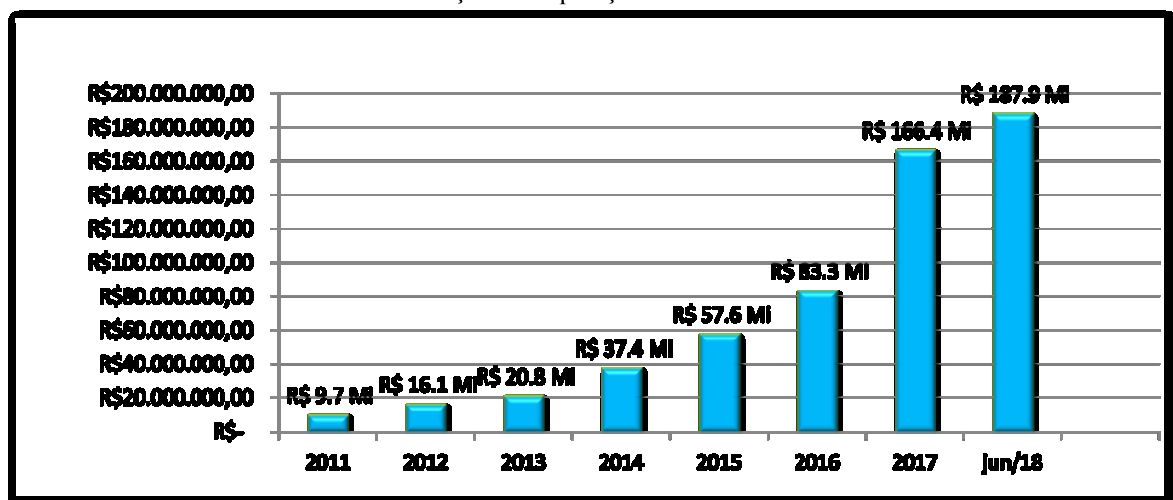
Percebe-se uma evolução substancial nos primeiros anos de atividade da cooperativa com crescimento superior a 70% no encerramento do exercício de 2014, apresentando uma considerável retração no ano seguinte e voltando a crescer acima de 50% a partir do ano de 2016. A captação desses recursos é de fundamental importância para a cooperativa, pois além

de garantir a liquidez necessária para atuar frente à demanda por crédito do seu quadro social, também traz a rentabilidade que impacta diretamente no resultado ao final de cada exercício. Aqui vale ressaltar a importância do equilíbrio entre a relação depósitos totais/operações de crédito, pois é através do alinhamento entre essas duas contas que a instituição pode assegurar sua liquidez, garantindo a utilização eficiente do seu capital e a manutenção das atividades da cooperativa, sempre a serviço do seu quadro social.

#### 4.4 Evolução das Operações De Crédito

A análise da evolução das operações de crédito realizadas pela cooperativa representam o montante das concessões de crédito, que se revertem como sua principal fonte de recursos. De acordo com o Banco Central do Brasil a operação de crédito é um compromisso financeiro assumido entre um tomador e uma instituição financeira credora. Na operação, a credora disponibiliza ao tomador determinado montante de recursos financeiros, em troca da devolução do valor em prazo determinado, acrescido de juros e encargos, sob condições previamente contratadas. Cabe aqui uma ressalva para a concessão de crédito, que assim como a utilização dos produtos e serviços da cooperativa, é restrito ao seu quadro social, o que mitiga os riscos em decorrência da reciprocidade existente na relação associado/cooperativa, o qual assume papel de dono e participa ativamente do desenvolvimento da singular, prezando pela sua saúde financeira. O Gráfico 4 traz a evolução das operações de crédito do Sicoob Paraíba para análise.

Gráfico 4 – Evolução das Operações de Crédito - 2011 a 2018



Fonte: Relatório de Gestão do Sicoob Paraíba (2017) /Sisbr Analítico (2018)

Nota-se o crescimento contínuo no montante das operações de crédito realizadas pela cooperativa entre as anos de 2011 e 2018. O crescimento se dá proporcionalmente ao aumento do número de cooperados e também espelha momentos de transição que geraram impactos consideráveis na condução da singular, como citado anteriormente, a autorização para funcionamento em regime de livre admissão e a expansão da área de abrangência, percebida em maior destaque para o percentual de crescimento referente ao exercício de 2017, com quase 100% de aumento em relação ao ano anterior.

Diante deste cenário é importante destacar a contribuição das concessões de crédito feitas pela cooperativa para o desenvolvimento dos negócios locais, fomentando o crescimento econômico na sua região de atuação. Tomando como base um levantamento feito à pedido do SEBRAE de Campina Grande - PB para contextualizar um projeto em desenvolvimento chamado de “Cooperativismo Financeiro para os Pequenos Negócios da Paraíba”, do total das operações de crédito realizadas pelo Sicoob Paraíba no primeiro semestre de 2018, no valor de R\$ 187.915.440,64 (Cento e oitenta e sete milhões, novecentos e quinze mil, quatrocentos e quarenta reais e sessenta e quatro centavos de real), mais de 23% foi destinado para os associados MEI, ME e EPP, cerca de 65% do volume destinado a pessoas jurídicas com faturamento anual superior a R\$ 3,6 milhões e, 12% atendeu demanda de crédito dos associados pessoa física.

O projeto encabeçado pelo SEBRAE tem o objetivo de possibilitar a ampliação do acesso ao crédito pelas micro e pequenas empresas através de parcerias com as cooperativas de crédito que atuam no Estado da Paraíba, com vistas na importância da função econômica e social do crédito, alinhado com um dos princípios do cooperativismo que é o interesse pela comunidade. Essa parceria está sendo construída e seu desenho iniciado pelo diagnóstico de atuação da cooperativa frente ao público alvo e os números relativos ao volume das operações de crédito e sua destinação, são o ponto inicial para tratativas de como ampliar e democratizar o acesso ao crédito para as micro e pequenas empresas da região como maneira de contribuir para o desenvolvimento econômico da realidade local.

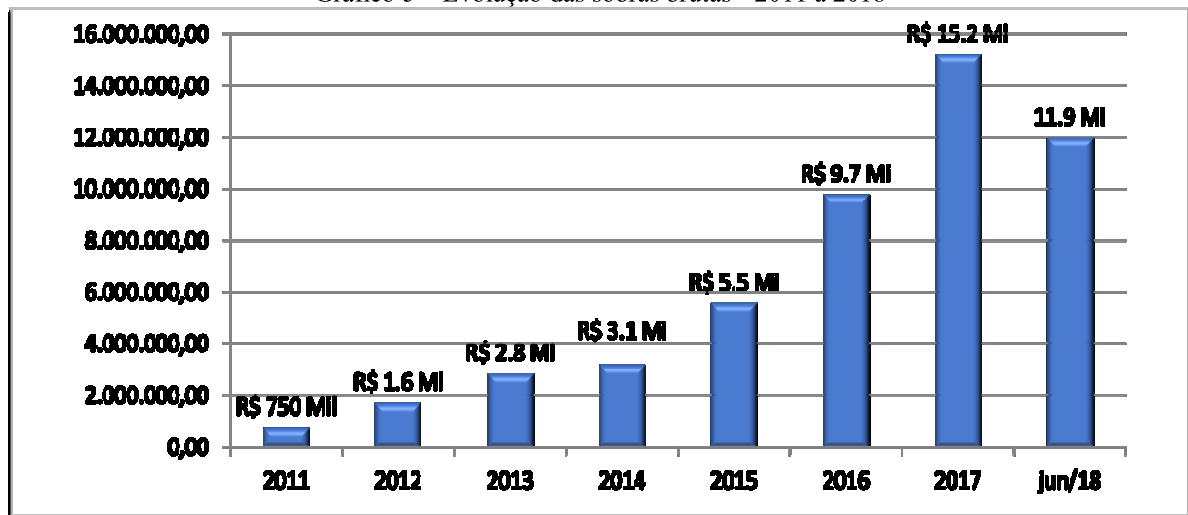
O Sicoob Paraíba apoia essa iniciativa e estuda mecanismos para contribuir de forma mais incisiva na democratização do crédito para as micro e pequenas empresas, por compreender sua importante contribuição no desenvolvimento econômico do país.

#### 4.5 Resultado Bruto / Sobras

O resultado bruto, no cooperativismo de crédito chamado de sobras brutas, são os recursos não utilizados pela cooperativa, os quais devem retornar aos associados na proporção dos serviços utilizados da cooperativa (POLONIO, 2001). Esses recursos são provenientes da cobrança de taxas de serviço superior aos custos operacionais totais, taxas cobradas em operações de crédito acima dos custos totais, taxas pagas na captação de recursos abaixo da remuneração final obtida, das receitas com produtos e serviços e também da redução das despesas operacionais.

Ao final do exercício, o valor das sobras após as destinações legais e estatutárias, é colocado à disposição da Assembleia Geral para deliberação. Da mesma forma ocorre quando existem perdas e quando a reserva legal é insuficiente para cobri-las, nesse caso, o valor deve ser rateado entre os associados. Todos os critérios que tangem a destinação de sobras ou o rateio das perdas estão descritos no estatuto social da cooperativa, que deve ser de amplo conhecimento de todos os cooperados desde o momento da filiação. O Gráfico 5 apresenta a evolução do resultado bruto da cooperativa desde o fechamento do exercício de 2011.

Gráfico 5 – Evolução das sobras brutas - 2011 a 2018



Fonte: Relatório de Gestão do Sicoob Paraíba (2017) /Sisbr Analítico (2018)

Observa-se um crescimento contínuo no valor das sobras brutas, que acompanham proporcionalmente o crescimento da cooperativa. Notadamente a evolução mais expressiva se dá a partir do exercício de 2015 com um crescimento superior a 77% em relação ao exercício anterior, repetindo-se também no fechamento de 2016 com crescimento de 76% do valor das

sobras em relação ao ano de 2015. Dados atualizados com o fechamento do primeiro semestre de 2018 apontam uma projeção de evolução de forma semelhante ao que ocorreu em 2017 com crescimento médio das sobras brutas superior a 50%.

Esse resultado positivo reflete um cenário de segurança para os associados, aumentando a credibilidade da instituição perante a comunidade. Como citado anteriormente, o valor das sobras líquidas, são integralizadas na conta capital de cada associado e, não entender a importância do capital para a cooperativa de crédito poderia enfraquecê-la. A ideia que alinha o entendimento nesse sentido parte do entendimento de que o papel do capital nas cooperativas de crédito é inteiramente diferente do papel do capital empregado em sociedade mercantil, onde o objetivo é a geração de lucros.

O capital investido na cooperativa tem por objetivo dar a instituição condições de gerar serviços aos seus associados, ou seja, se reverte em favor deles e em contrapartida, o Sicoob Paraíba ainda proporciona aos seus associados a remuneração dos juros ao capital ao término de cada exercício, que não é uma prática comum a todas as cooperativas de crédito. Aqui mais uma vez se evidencia o cuidado em trabalhar a serviço do seu quadro social através do modelo “ganha-ganha”.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou retratar o papel das cooperativas de crédito como agentes de desenvolvimento local, trazendo o estudo de caso da Cooperativa Sicoob Paraíba, que iniciou suas atividades há oito anos na cidade de Campina Grande e atualmente possui abrangência de atuação em todo o estado da Paraíba, com a missão de gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.

Através da análise dos principais agregados financeiros da instituição foi possível alcançar o objetivo principal desta pesquisa que é entender como se dá a contribuição da cooperativa no desenvolvimento econômico da região onde atua. Cada indicador apresentado foi discutido em termos de evolução ao longo dos anos e seu impacto na condução do negócio. Nesse contexto, foi possível perceber que a cooperativa de crédito atua na região de forma diferenciada, reciclando os recursos da poupança local, na forma de crédito, o que movimenta a economia regional, com consequente geração de mais depósitos, criando um ciclo virtuoso.

Considerando a evolução do número de cooperados e a grande participação do público Pessoa Jurídica na formação do seu quadro social, também vale ressaltar, como contribuição significativa, o crédito ofertado a esse segmento, que chegou a mais de R\$ 187 milhões em junho de 2018, sendo utilizado para os mais diferentes fins como capital de giro para as empresas, ampliação de espaços físicos, aquisição de novos maquinários, o que por consequência reflete na economia local, gerando mais emprego e renda. No entanto, foi possível também identificar que a maior parte dos recursos destinados às operações de crédito estão concentrados em empresas de médio e grande porte. Dessa forma, percebe-se a necessidade de ampliar a concessão de crédito para as micro e pequenas empresas que notadamente exercem uma participação importante do desenvolvimento da economia em todo o país.

Este trabalho apresentou como limitação o número reduzido de publicações que tratam do assunto, assim como o acesso restrito a algumas informações referentes ao desempenho econômico e financeiro da cooperativa de crédito apresentada no estudo de caso.

Sugere-se para futuras pesquisas outros trabalhos sobre o tema com uma abordagem mais aprofundada, que permita um comparativo entre a cooperativa de crédito apresentada o estudo de caso e outras cooperativas do mesmo sistema atuantes a região Nordeste. Esse estudo comparativo poderá possibilitar entender quais aspectos contribuem para que a representatividade de uma cooperativa seja superior as demais dentro do mesmo sistema.

## ABSTRACT

The cooperative credit system in Brazil, although still presenting a small share in relation to the National Financial System - SFN, has shown a significant growth in relation to its participation in the main financial aggregates. In addition, this segment has shown in recent years to be against the crisis, showing numbers evolution and expanding its areas of activity, meanwhile, some banking institutions indicated signs of decline in the same period. The present study presents a brief history of credit cooperativism in Brazil, presents the Credit Cooperatives System of Brazil (SICOOB), and also follows the case study of SICOOB PARAÍBA. The main objective of the study was to analyze the importance of credit cooperatives' actions for the economic development of the region where it operates and through the case study, to identify the main performance indicators and their reflection on local economic development. The most significant contribution of the cooperative was the credit offered to the local business initiatives, which reached more than R \$ 187 million in June 2018, being used for the most different purposes as working capital for companies, expansion of spaces acquisition of new machinery, which consequently reflects on the local economy, generating more employment and income.

Key words: Credit Cooperativism. Economic development. Sicoob Paraíba.



## REFERÊNCIAS

BCB (Banco Central do Brasil). Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 20/10/2018.

OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Disponível em: <http://www.ocb.org.br>. Acesso em: 20/09/2018.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. Crédito: história da evolução normativa**. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das sociedades cooperativas**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 2001.

SICOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil). Disponível em: <http://www.sicoob.com.br>. Acesso em: 18/09/2018.

SILVA, M. da. **Impacto do sistema cooperativo de crédito na eficiência do sistema financeiro nacional**. Brasília: Banco Central do Brasil, ago. 2011. (Trabalhos para Discussão, n. 246). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD246.pdf>.

SICOOB PARAÍBA. **Relatório de Gestão 2017**. Campina Grande. 2017. 59 p.

SOARES, Marden; MELO SOBRINHO, Abelardo. **Microfinanças: O papel do Banco Central do Brasil e a importância do Cooperativismo de Crédito**. 2ª ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS (2015). **Cooperative Banks, Credit Unions and the Financial Crisis**. New York. Disponível em: <https://www.woccu.org/>. Acesso em: 24/11/2018.